

ESTUDO DO CORPO DISCENTE DE UMA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO

Emanuel Alvares CALVO¹
Mário Hissamitsu TARUMOTO²

RESUMO: Muitas pesquisas têm sido feitas nos cursos de graduação, porém estas contemplam na sua maioria o momento de entrada ou o da saída dos alunos da graduação. Este levantamento visou verificar a evolução dos alunos ao longo do curso, tentando dessa forma, identificar falhas ou oportunidades de melhoria no atendimento das necessidades dos alunos. Este relatório é resultado de levantamento feito numa faculdade particular no curso de administração noturno, através de questionário com questões de múltipla escolha. Observa-se que os alunos apresentaram evolução ao longo do curso sendo bastante notória a evolução da renda entre os alunos do primeiro e oitavo semestre, além do interesse em continuar a aprender e a preferência por algumas matérias.

Palavras chaves: Administração, evolução

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, surgiu no mercado um número exorbitante de Cursos Superiores na área de administração. No entanto, embora um elevado número de profissionais seja disponibilizado no mercado, poucos destes atuam no cargo de administrador. A grande maioria emprega-se em posições inferiores àquelas desejadas durante o curso de graduação. Muitos fatores podem favorecer esta situação, ressaltando-se o conhecimento

¹ Docente do Curso de Administração da Toledo P. Prudente e do CESD – Dracena e discente do Curso de de Estatística da Unesp – P. Prudente

² Docente do Curso de Estatística da Unesp – P. Prudente

insatisfatório dos profissionais, baixa empregabilidade do mercado, cursos de qualidade duvidosa, entre outros.

Entre as variáveis supracitadas, o conhecimento do aluno, bem como a qualidade do curso superior, muitas vezes estão correlacionadas, gerando um dos fatores que desfavorece o sucesso do profissional. Dessa forma, a expectativa é a de que o aluno adquira conhecimento das várias áreas que compõe a administração e desenvolva raciocínio lógico, em função do conteúdo que lhe é oferecido, de modo que os seus objetivos profissionais amadureçam.

Após 04 anos de curso, o aluno deve ir para o mercado de trabalho numa área de seu interesse, sendo mais produtivo que outros profissionais que passam a atuar em áreas nas quais não possuem afinidade. No entanto, nem sempre o aluno sofre grandes transformações intelectuais durante o curso, de forma que muitas vezes, nem mesmo objetivos claros em relação à atuação profissional podem ser identificados.

Segundo Godoy e Santos (2001) os trabalhos que privilegiam o corpo discente estão centrados fundamentalmente, no que poderíamos denominar “dados de entrada” e “dados de saída” do sistema de ensino superior. Os dados de entrada geralmente fazem uma análise do perfil sócio-econômico dos estudantes logo que eles ingressam no terceiro grau. Os dados de saída voltam-se para a verificação do êxito do processo ensino-aprendizagem no que se refere à aquisição de conhecimentos e habilidades básicas dos concluintes dos cursos de graduação.

No entanto poucos trabalhos investigação são feitos procurando ampliar a análise do corpo discente examinando-o a partir de diferentes perspectivas. Uma das mais importantes finalidades do processo avaliativo diz respeito ao acompanhamento dos estudantes em sua trajetória educacional buscando levantar dados e informações em relação ao desenvolvimento acadêmico e social dos mesmos.

Segundo Hurtado e Navia (1997) dados e informações coletados a partir dos estudantes podem cumprir diferentes funções:

- Levar a instituição a tomar decisões sobre a continuação do programa/currículo, de reestruturação ou mesmo sobre sua extinção;
- Fornecer indicadores que possibilitem a determinação da forma como as instituições estão contribuindo para o alcance das metas nacionais de ensino;
- Fornecer subsídios para o exame das alterações ocorridas no corpo discente de uma faculdade ao longo dos anos de graduação.

Neste terceiro grupo é que se encontram os estudos que pretendem examinar o impacto do ensino superior sobre um determinado conjunto de alunos. Este estudo parte da premissa de que os alunos da graduação passam por um conjunto de experiências curriculares e extracurriculares que proporcionam alterações ou mudanças em suas características cognitivas e ou afetivas.

A carreira de Administrador apresenta uma peculiaridade em relação às demais profissões: assim como as relações econômicas, ela é dinâmica. Constantemente agrega novos campos de atuação ao seu escopo, o que dá maior flexibilidade ao currículo, além de poder atuar em:

- Administração Financeira;
- Administração de Material;
- Administração Mercadológica/Marketing;
- Administração da Produção;
- Administração e Seleção de Pessoal/Recursos Humanos;
- Orçamento;
- Organização e Métodos e Programas de Trabalho.

Existem ainda outros campos conexos, nos quais administradores vêm exercendo suas funções:

- Administração de Empresa Familiar;
- Administração Cultural;
- Administração Esportiva;

- Administração em Saúde;
- Comércio Exterior;
- Logística;
- Cooperativismo;
- Cultura Organizacional;
- Cultura Digital;
- Mediação e Arbitragem;
- Perícia Judicial.

Na área da Perícia Judicial os administradores podem atuar nos seguintes campos:

- Administração Financeira;
- Orçamento;
- Rentabilidade de Aplicações;
- Custos;
- Despesas;
- Demonstrativos Financeiros;
- Administração de Materiais;
- Licitação;
- Compras e Suprimentos;
- Inventários de Estoques;
- Administração Mercadológica;
- Análise de Mercado;
- Promoção e Propaganda;
- Vendas;
- Distribuição;
- Desenvolvimento de Produto;

- Informática;
- Contrato de Prestação de Serviços;
- Elaboração de Programas e Implantação;
- Assessoria na Aquisição de Equipamentos;
- Sistema de Implantação de Dados;
- Organização e Métodos;
- Tempos e Métodos;
- Normas e Procedimentos;
- Organograma;
- Fluxograma;
- Administração de Pessoal;
- Administração Salarial;
- Folha de Pagamento;
- Recrutamento e Seleção;
- Treinamento (Contratação);
- Terceirização;
- Cálculos Trabalhistas;
- Cálculos Judiciais de Liquidação de Processos;
- Área Cível;
- Área Trabalhista;

JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se pelo interesse de mapear o amadurecimento dos objetivos profissionais do aluno, em função do conteúdo

disponibilizado pela faculdade, ao longo do curso de graduação, visando identificar conteúdos que apresentam deficiência de esclarecimento ou possíveis falhas no processo de ensino/aprendizagem, além de verificar como evolui a parte sócio-econômica dos alunos durante o curso.

Esta pesquisa também se justifica pelo interesse em identificar pontos positivos que possam ser utilizados em futuras divulgações do curso pesquisado, além de servir para o aprendizado prático deste aluno do curso de estatística da faculdade FCT/UNESP.

OBJETIVO

Os objetivos desta pesquisa foram:

- Verificar junto aos alunos de um curso de administração noturno:
 - a evolução dos objetivos profissionais em relação às suas expectativas futuras inerentes à área de atuação;
 - pretensão de emprego e salário;
 - a evolução sócio-econômica.
- Verificar na prática, os procedimentos de elaboração de um projeto de pesquisa, pesquisa bibliográfica, determinação do número de amostra, procedimento de coleta de dados, por meio da aplicação de questionário, análise dos dados e posteriormente a elaboração de um relatório final, proporcionando assim, uma experiência real, constatando os cuidados e as dificuldades que são encontradas quando da realização de estudo estatístico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos se fez a coleta de dados de alunos dos vários semestres nos dias 31 de outubro e 07 de novembro de 2007. Os questionários foram aplicados a todos os alunos, por professores que não participam da pesquisa, com o intuito de não interferir nos resultados. Uma amostra de 10% de cada semestre foi tabulada para ser determinado o tamanho amostral. Os cálculos iniciais indicavam um tamanho amostral muito grande para garantir uma margem de erro de 3% , com nível de confiança de 95%. Fez-se a opção por trabalhar-se com um erro de 5%, com nível de confiança de 95% obtendo-se um tamanho amostral de 150 questionários. Tal valor representa 39,16% da população do curso pesquisado, opto-se então por coletar de forma aleatória 39,16% dos questionários de cada semestre pesquisado. Do 2º semestre foram digitados 32 questionários, do 4º semestre, 44 questionários, do 6º semestre, 25 questionários e do 8º semestre, 39 questionários totalizando 140. A diferença apresentada foi devida a grande incidência de erro apresentada nos questionários dos alunos do 2º semestre, não podendo ser utilizados.

Com este tamanho amostral foi necessário novamente determinar o erro amostral cometido. Observou-se que a probabilidade da questão menos favorável foi de 20%, admitindo-se um nível de confiança de 95%, o erro amostral obtido foi de 5,28%.

O critério de julgamento se o questionário era válido ou não, resumiu-se em se o aluno preencheu corretamente as questões 7 e 9 do questionário. Caso ele não tivesse preenchido corretamente, o mesmo foi substituído por outro do mesmo semestre de forma aleatória. Tal critério foi adotado por julgar que essas questões são de grande importância para a pesquisa.

RESULTADOS

A questão serviu para identificar o semestre do aluno, ficando distribuídos da seguinte forma:

Tabela 1: Distribuição de frequência dos alunos por semestre

<i>Semestre</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
1 ^o	32	22,86
2 ^o	44	31,42
3 ^o	25	17,86
4 ^o	39	27,86
Total	140	100,00

Pode ser observado que a porcentagem não é constante nem o tamanho da amostra como se pretendia, tal fato é devido grande número de erros cometidos pelos alunos do 2^o semestre, invalidando muitos questionários.

Quanto à idade:

Tabela 2: Distribuição de frequência dos alunos por idade pesquisados

<i>Idade</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
18	8	5,7
19	26	18,6
20	22	15,7
21	25	17,8
22	24	17,1
23	4	2,9
24	5	3,6
25	5	3,6
+	21	15,0
Total	140	100,0

Observa-se grande número de alunos com idade superior a 25 anos. Tal fato era esperado por se tratar de um curso noturno.

Quanto ao sexo:

Tabela 3: Distribuição de frequência dos alunos por sexo

<i>Sexo</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Homens	75	56,4
Mulheres	58	43,6
Total	133	100,0

Alguns alunos não responderam qual o sexo, isso ocasionou a retirada de alguns questionários para o cálculo das porcentagens dos sexos.

Quanto à cidade em que reside:

Tabela 4: Distribuição de frequência dos alunos por cidade

<i>Cidade</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Dracena	64	45,7
Tupi Paulista	10	7,1
Ouro Verde	7	5,0
Junqueirópolis	25	17,9
Irapuru	4	2,9
Panorama	5	3,5
Flora Rica	4	2,9
Outras	21	15,0
Total	140	100,0

Observou-se que mais de 45% dos alunos são da cidade de Dracena onde está a escola pesquisada.

Quanto a se os alunos trabalham ou estagiam:

Tabela 5: Distribuição de freqüência dos alunos que possuem atividade remunerada

<i>Situação</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Porcentagem</i>
Só estuda	18	12,9%
Estuda e trabalha	99	70,7%
Estuda e estagia	23	16,4%
Total	140	100,0%

Observou-se que mais de 87% dos alunos possuem alguma atividade remunerada, trabalhando ou estagiando.

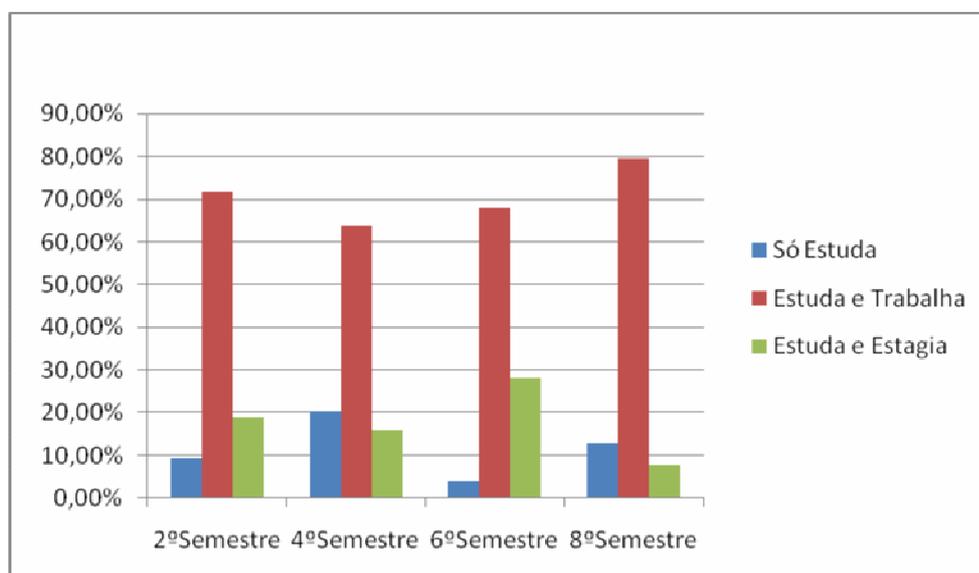


Figura 1: Distribuição por semestre dos alunos que trabalham/estagiam/só estudam

Observou-se que o percentual de alunos que faz estágio cresce nos semestres iniciais, tal fato ocorre também com o que trabalham.

Quanto à quantidade de horas de trabalho e de estágio:

Tabela 6: Média de horas de trabalho e de estágio dos alunos

<i>Situação</i>	<i>Média de horas</i>
Estuda e Trabalha	46,55
Estuda e Estagia	37,55

Observou-se que os alunos que fazem estágio ocupam seu tempo com estágio somente 9 horas menos que os alunos que trabalham.

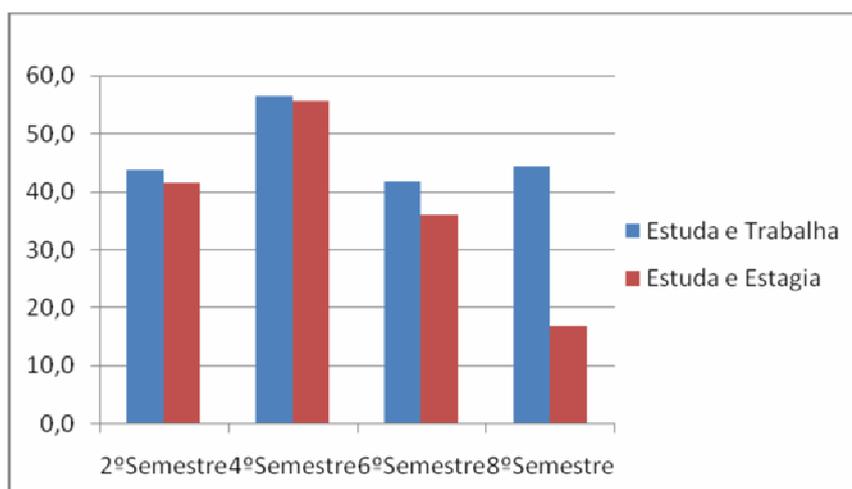


Figura 2: Quantidade média por semestre das horas de trabalho ou de estágio

Observa-se uma grande discrepância da quantidade média de horas trabalhadas frente às de estágio no 8º semestre.

Quanto à renda dos alunos:

Tabela 7: Distribuição de freqüência dos alunos por faixa salarial

Renda	Freqüência	Percentagem
<R\$500	56	40,0
>R\$500 <R\$1000	47	33,6
>R\$1000<R\$2000	19	13,6
>R\$1000<R\$2000	12	8,6
>R\$2000<R\$4000	5	3,6
>R\$4000	1	0,7
Total	140	100

Observou-se que 40% dos alunos possuem um rendimento mensal menor que R\$500,00 , outros 47% entre R\$1.000,00 e R\$2.000,00.

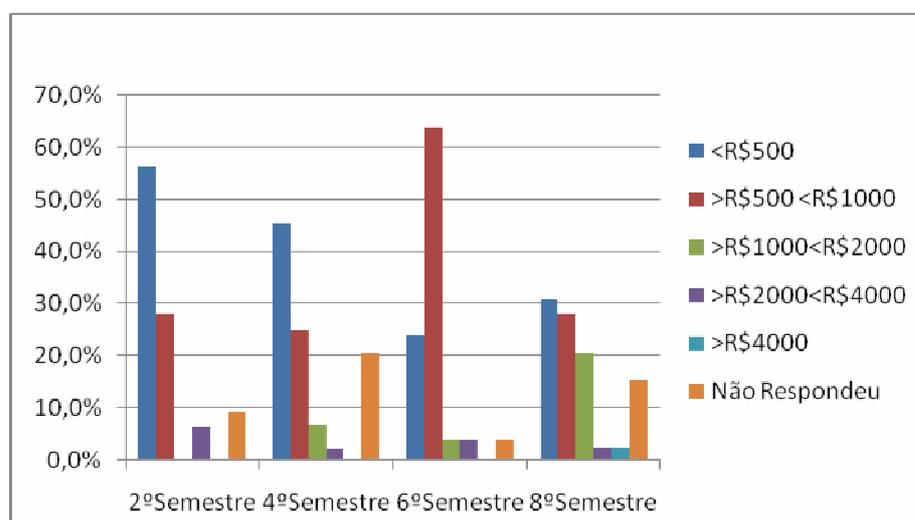


Figura 3: Distribuição das faixas salariais dos alunos em cada semestre

Observou-se que existe um declínio acentuado dos alunos que ganham menos que R\$500,00 entre o 2º e 8º semestre.

Quanto ao motivo de estar fazendo faculdade:

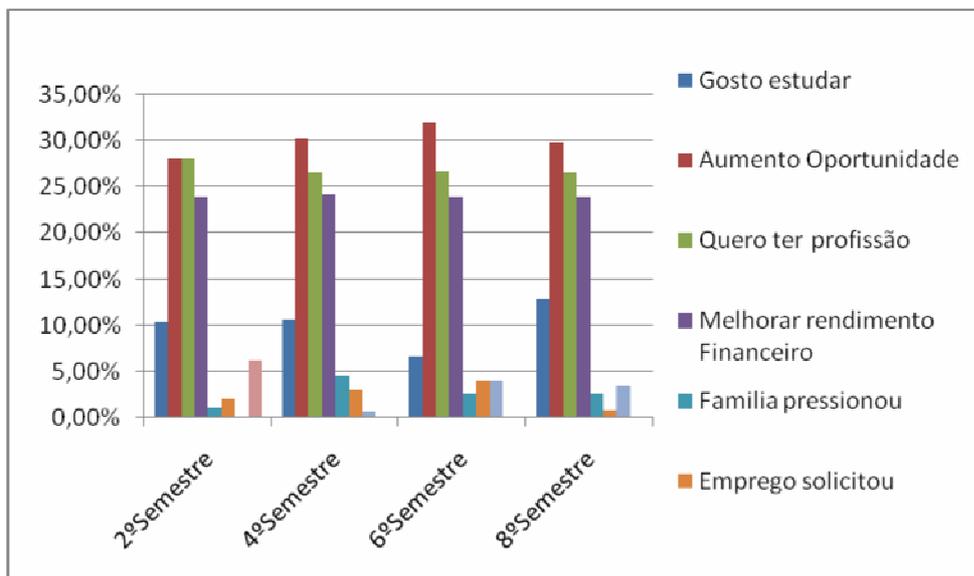


Figura 4: Motivo que levou o aluno a faculdade

Observa-se uma boa linearidade entre os semestres quanto a querer ter uma profissão, assim como melhorar o rendimento financeiro. Outro fato é que o emprego praticamente não tem solicitado que seus funcionários estudem.

Quanto ao que pretendem ser após se formarem:

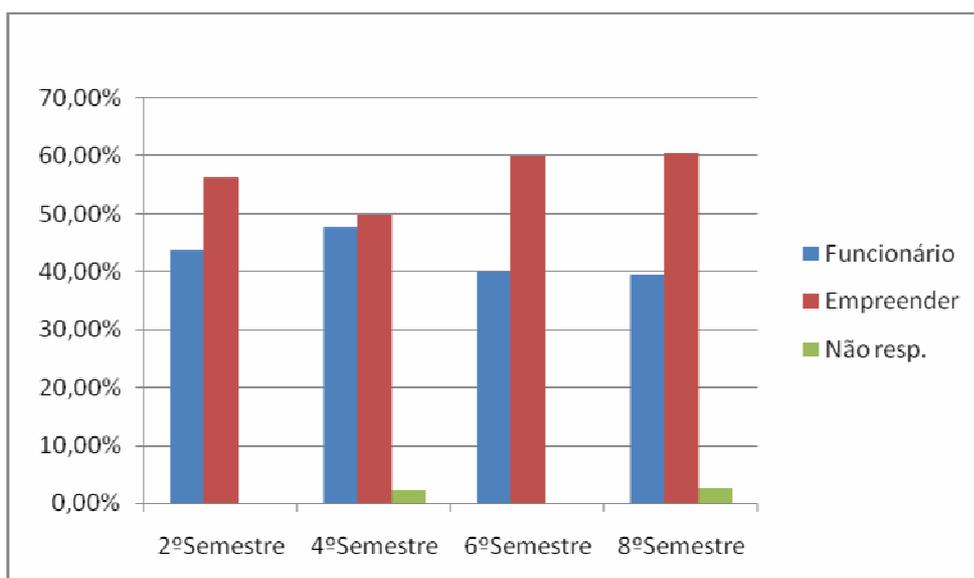


Figura 5: O que pretende ser após se formar

Observou-se que no 2º e 4º semestre os percentuais estavam bem próximos, no 6º e 8º existe uma grande diferença para o empreendedorismo.

Quanto às matérias que os alunos se identificam:

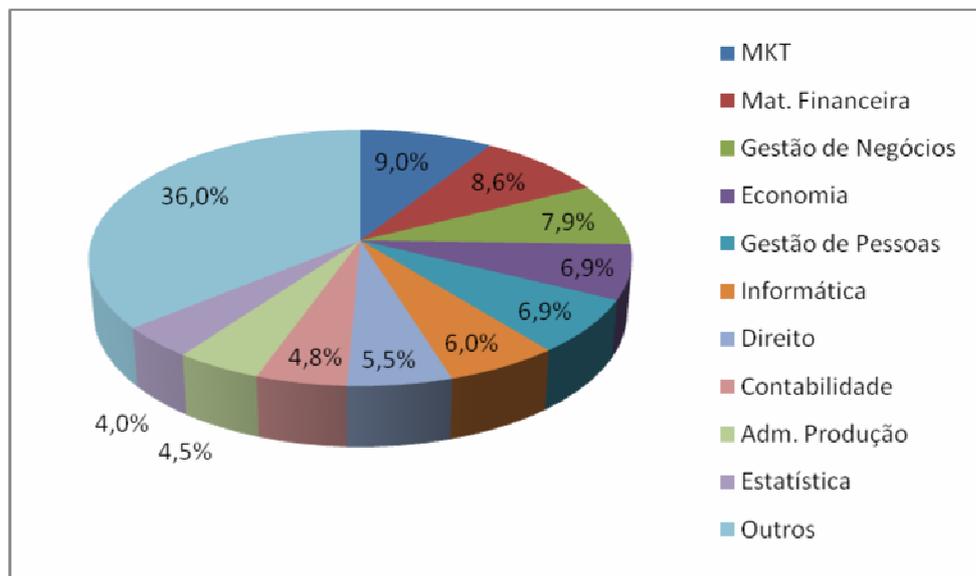


Figura 6: Matérias que os alunos se identificam

Observou-se que existe uma grande identificação dos alunos com a matéria de marketing.

Quanto à área em que pretendem trabalhar:

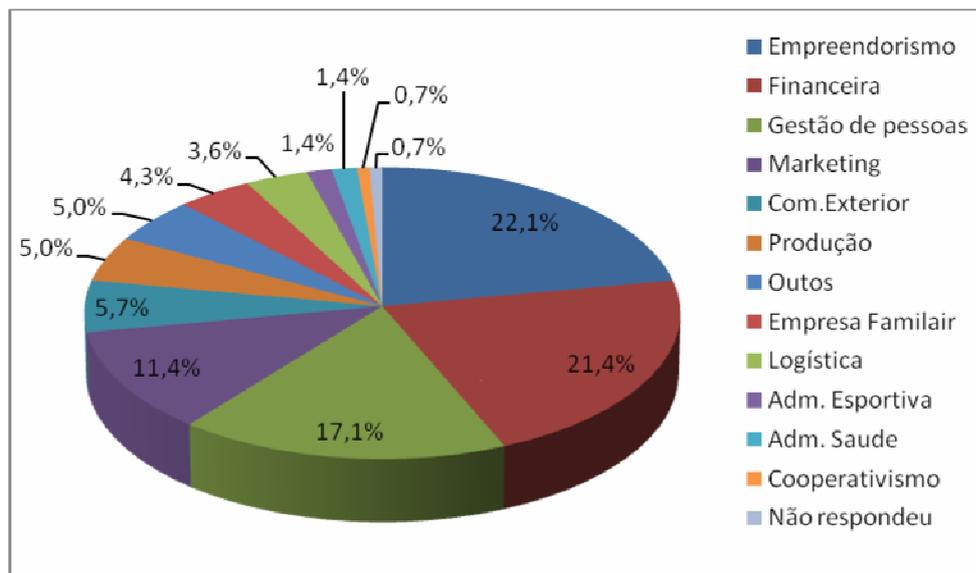


Figura 7: Área que os alunos pretendem atuar

Observou-se uma grande concentração em três áreas empreendedorismo, financeira e gestão de pessoas totalizando mais de 60%.

Quanto ao motivo pelo qual pretende trabalhar na área escolhida:

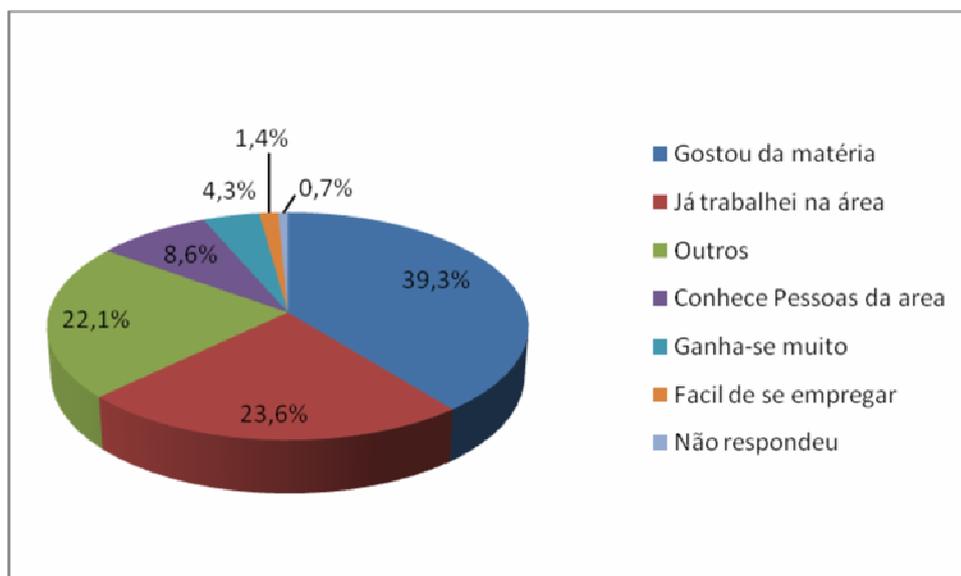


Figura 8: Motivo pelo qual pretende atuar na área escolhida

Observou-se que o fato de ter gostado da matéria dada em sala de aula é fator determinante para escolha da área em que pretende atuar.

Quanto à área que não pretendem atuar:

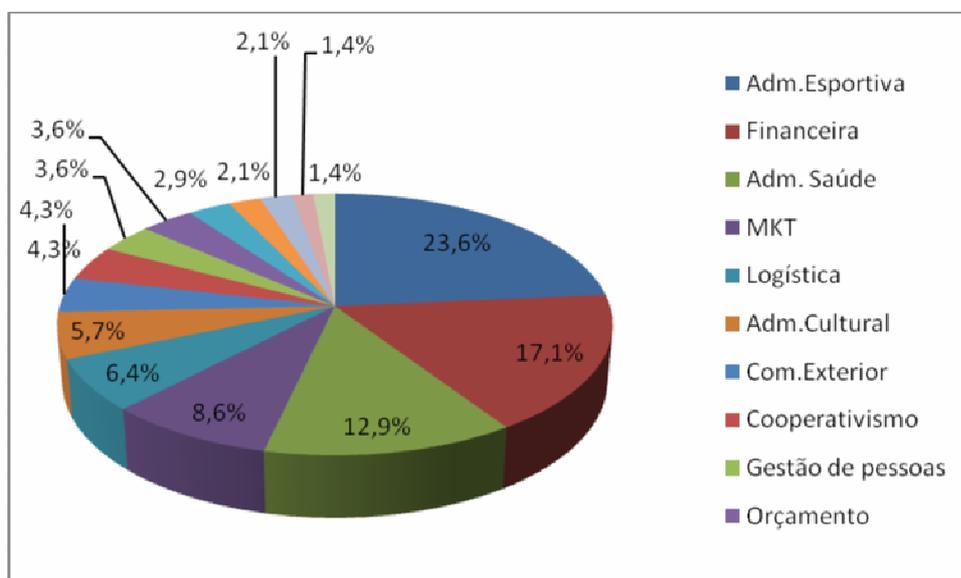


Figura 9: Área que não pretendem atuar

Observou-se que administração esportiva é uma área com grande rejeição na escolha das pretensões de atuação.

Quanto à justificativa para não atuar na área mencionada:

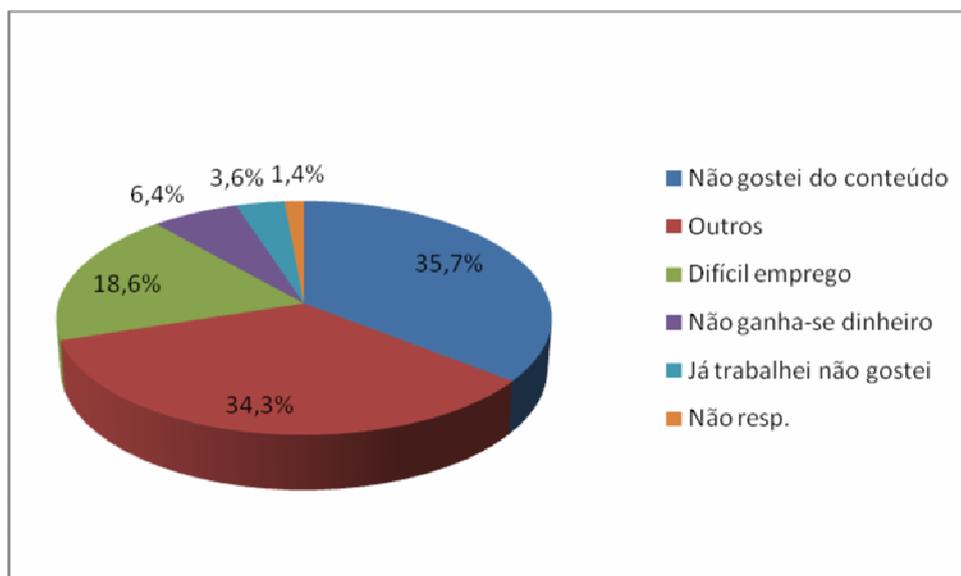


Figura 10: Justificativa para não atuar na área escolhida

Observou-se que mais de 35% dos alunos justificaram que não gostaram do conteúdo ministrado sobre a área.

Quanto qual é a expectativa de ganho após se formar:

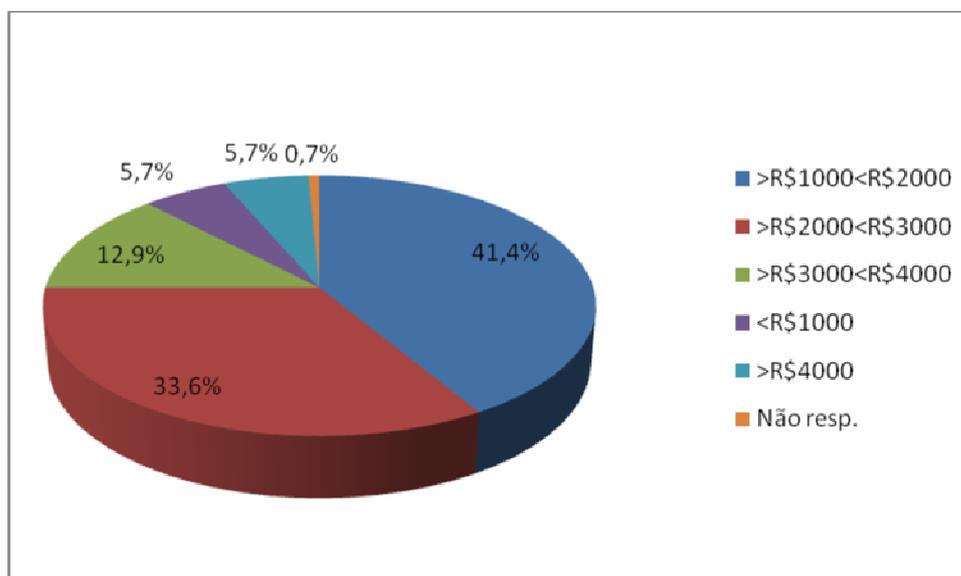


Figura 11: Quanto acredita que vão ganhar após se formarem

Observou-se que nenhum aluno tem a expectativa de ganhar menos de R\$1.000,00, sendo que mais de 40% acreditam que deverão ganhar entre R\$1.000,00 e R\$2.000,00.

CONCLUSÃO

Vários questionários apresentaram erros, sendo substituídos conforme o critério apresentado; houve parcial interferência no erro amostral devido à falta de questionários dos alunos do 2º semestre.

Por se tratar de um curso noturno era de se esperar que existissem alunos com idade superior a 25 anos; são as pessoas que voltam a estudar quando conseguem certa estabilidade financeira e observou-se que esse índice é de 15%.

Nota-se que existe a dominância do sexo masculino na amostra, talvez tal fato seja devido o curso ser ministrado à noite. Para que esta hipótese seja verificada deve-se fazer um outro estudo para identificar os motivos que ocasionaram tal discrepância, pois esta pesquisa não tinha esta intenção.

A questão, cidade onde o aluno reside, mostrou que mais de 45% são habitantes da cidade onde a faculdade está instalada. A surpresa ficou com a alternativa outros que apresentou 15%, merecendo atenção para a cidade de Presidente Venceslau.

Os alunos pesquisados têm na sua maioria atividade remunerada mais de 87%. O alerta que surge aqui é a utilização da mão-de-obra de estagiários como funcionários já que a média de horas estagiada é só 9 horas a menos que a média das horas trabalhadas pelos alunos, sendo que em vários semestres esta diferença é bem menor.

A distribuição salarial mostrou que os alunos pesquisados apresentaram redução da faixa salarial entre o 2º e o 8º semestre dos que ganham menos de R\$500,00 e aumento dos que ganham entre R\$1.000,00 e R\$2.000,00. No 6º semestre apresentou grande percentual da faixa entre R\$500,00 e R\$1.000,00, não tendo explicação imediata.

Os alunos estão fazendo faculdade não por serem impostos pelos pais e sim por acreditar que isso possa aumentar suas oportunidades, por querer ter uma profissão ou por querer melhorar seu rendimento financeiro. Os

alunos que realmente estão estudando por que gostam são 10% dos alunos pesquisados.

Os alunos desejam ser empreendedores. Este desejo mostra que o curso de administração está cumprindo com o que se esperava dele, que é criar empreendedores.

Os alunos se identificaram com matérias mais específicas da administração, marketing, gestão de pessoas. A surpresa é o índice alcançado pela matéria matemática financeira que é ministrada no 2º semestre aparecer com 8,6%.

A área em que pretendem ou não pretendem trabalhar apresentou grande influência das matérias com que os alunos se identificaram, mostrando dessa forma que a escola tem grande interferência na escolha da área de atuação dos alunos.

Os alunos se mostraram otimistas quanto o salário que pretendem ganhar após se formarem.

A pesquisa atingiu seu objetivo; foi possível verificar a evolução do pensamento dos alunos, suas expectativas futuras, suas pretensões salariais e de área de atuação entre os vários semestres, além de proporcionar a esse aluno a experiência de fazer uma pesquisa em todas as suas fases.

REFERÊNCIA

Degaspari, Silvia D.;Vanalli, Teresa R.;Moreira, Márcia R. G. **Apostila de normatização documentaria**, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Campus de Presidente Prudente, dez/2005

Godoy, Arilda S. , Santos, Flávia C. , Moura, João A. **Avaliação do impacto dos anos de graduação sobre os alunos**. Revista Administração on line v volume 2 número 1, janeiro/fevereiro/março 2001, FECAP

Hurtado, S. ; Navia, C. N. **Avaliação dos estudantes universitários**. In Sousa, E.C.B.M. de (org) Curso de Especialização em Avaliação a Distância, v. 4, Acompanhamento e avaliação de alunos. Leituras complementares. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

BIBLIOGRAFIA

Bussab, Wilton de O.;Morettin, Pedro A. **Estatística básica** 5. ed. São Paulo, Saraiva, 2002